

Technology and subjectivity in education: news urbanities to town

Fabiana Oliveira¹, Aldenilson Costa², Lalita Kraus³, Tamara Egler⁴

¹PROURB e LabEspaço/IPPUR

¹fabianamabel@ig.com.br

²⁻³⁻⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro

²alsvcosta@gmail.com

³kraus.lalita@gmail.com

⁴tamaraegler@gmail.com

The text of the proposal arises from concerns on the possibilities offered by new information and communication technologies (NTIC`s), which allow to increase the capacity of citizens to understand and participate in society. Creating alternatives for a better dynamic in the work in the classroom. Understanding the profile of these new students, born in the digital age, called digital natives (Palfrey & Gasser, 2011) that dominate the NTIC's with ease at the same time, they have increasing difficulty interpreting everyday situations.

The NTIC`s (computers, smartphones added to web) enables the creation of a structured public space on low power relations up, which allows us to think in derivative processes of emergence of inter-subjectivity, in turn, has as a point of starting a form of collective thinking that points to social transformation. It is, to replace enforcement action by another that originates in the intelligence of all actors involved in the process and can contribute to the formation of a collective intelligence.

You can see some tensions regarding the use of technologies that arise and changes that occur in the teaching / learning process. There is a change in the forms of interaction and appropriation that implies a process of adaptation by all who work in the educational environment, not only coordinators, teachers and students, but also the agencies that subsidize the educational system. This implementation, as these changes take place, deserve to be observed as they often technological devices are present but do not mean a change in the teaching-learning process, as claimed by

Egler (2012). A much more comprehensive process is needed, including training and expand the debate, in which we discuss where the borders to the educational field. A methodology that sees the classroom as a place of transformation and not replication, prepare the individual to be subject in and of cyberculture, to promote a dialogue between citizens and city with mediation of socio-technical networks and not the use of technology or technological artifacts in City (Lavinias & Veiga, 2013).

Understanding that education and city is in daily life, wrapped in our lives in various acts: doing, knowing, understanding, the live, the interact and above all in proposing. This education can happen in several places, with new media and new entrants (Brandão, 2004). So if we are talking about an education beyond traditional spaces as guides Gadotti (2000), we consider therefore that the city provides and enhances educational processes. Make a connection between the place and the environment in which the individual acts, a reading of personal space, the visual processes, memory, affection and identity. The construction of the image and memory as proposed by Kevin Lynch (1980), seeking an identity that connects the individual to place a reciprocal relationship.

Think education and city is not new, what happens in contemporary times is as if both were fully dedicated to him, as if the bond that united them was broken. It is necessary to reaffirm that knowledge is a condition of citizenship, social and cultural capital which speaks Bourdier (1998). Disassociate them is lost, in the simplest sense, it is clear elements that constitutes us in and with the place. There is an invisibility of the place, the city that deconstructs or fluid makes the idea of belonging and writing as an integral part, forming a gap between what is home to you and what designs.

Imagining the individual as an element that operates at different spatial fields, one with regard to personal space in which it is he who builds and sets its domain and limits and the collective space in which the use and appropriation action is associated with others. In both, the limits are invisible and flexible, allowing you to combine and be reduced in many ways, this appropriation of space causes the behaviors and procedures that will guide the use of space are set by drawing an affective behavior and also symbolic, that gives meaning and makes it able to

recognize it, to propose or even apropriar up physically and mentally the same, seek or promote a balance between what you have, what you want, what is really necessary and what is possible.

Bibliography

- Bauman, Z. (2001) *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de educação*. Organização: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, Vozes.
- Brandão, C. R. (2004). *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense.
- Camilo, C. (2013). *Era Vargas: profusão de ideias*. Revista Nova Escola, Edição 266, Outubro.
- Cartex, J. (2009). *Chicago 1910-1930. Le chantier de la ville moderne*. Paris: Editions de la Villette. p58-74.
- Catelli, R. E. (2013). *Roquette-Pinto e a Comunicação: registro, visualização e internalização da cultura*. Revista Brasileira de História da mídia (RBHM) – v.2, n.1, jan/jun. p. 145-155.
- Carrano, P. C. R. (2001). *Jovens na cidade*. Trabalho e Sociedade. Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, ago., p. 15-22.
- Costa, C. (2004). *Radiobrás oferece programa sobre urbanismo para rádios de todo o Brasil*. <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-04-23/radiobras-oferece-programa-sobre-urbanismo-para-radios-de-todo-brasil> - Acessado em: 16.06.15.
- Del Rio, V. (1999). *Cidade da Mente, Cidade Real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro*. In: Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel; 2 ed., 3-22p.
- Egler, T. T. C. (2010). *Redes tecno-sociais e democratização das políticas públicas*. Rio grande do Sul: Sociologias.
- _____ (2011). *Virtual e vital nas redes de políticas urbanas*. In: 7º Fórum de Pesquisa FAU-MACKENZIE, 2011, São Paulo. Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, São Paulo: Fau - Mackenzie, v. 1, p. 1- 20.

- _____ . (2012). *Política, Tecnologia e Interação Social na Educação*. Projeto de Pesquisa. Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, s/ p.
- Elias, N. (1998). *Sobre o Tempo*. Tradução RIBEIRO. Vera, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo: Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 03-11.
- Garcia, R. L. C. (2012) .*CECÍLIA MEIRELES: UMA DEFENSORA DA EDUCAÇÃO LAICA*. 10º Congresso de Pós-Graduação.
- Gaudin, J.P. (2014). *Desenho e futuro das Cidades- uma antologia*. Rio de Janeiro: Rio Books.
- Hall, P. (1988). *Cidades do amanhã*. São Paulo: Ed. Perspectiva. p 207-237.
- Hamze, A. (s/d). *Escola Nova e o movimento de renovação do ensino*. Portal Brasil Escola. <http://educador.brasilecola.com/gestao-ucacional/escola-nova.htm>
- Kós, J. R. (2003). *Modelos 3D e banco de dados: investigação de narrativas históricas*. In: SIGraDi 2003 - 7th Iberoamerican Congress of Digital Graphics], 2003, Rosario. SIGraDi 2003 - [Proceedings of the 7th Iberoamerican Congress of Digital Graphics]. v. 1, p. 363-366.
- Kós, J. R. & Botelho, F. L. (2011). *O modelo 3D da Ilha de Santa Catarina: mapeamento tridimensional de dados urbanos*. In: XV Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital, 2011, Santa Fé. Cultura Aumentada: SIGRaDi 2011. Santa Fé: Universidad Nacional del Litoral. v. 1, p. 574-577.
- Lavinias, L & Veiga, A. (2013). *Desafios do modelo brasileiro de inclusão digital pela escola*. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 149, p. 542-569.
- Lefebvre, H. (1991). *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ed. Ática. (Ed. original 1968)
- _____ . (1999). *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG (Ed. original 1970).
- Lemos, A. (2004). *Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura*. Galáxia. São Paulo, v. 4, n. 8, out., p. 129-148.
- Lynch, K. (1980). *A Imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.

- Assarani, L . (1998). *A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em C&T (IBICT) e Escola de Comunicação/UFRJ.
- Meireles, C. (2001). *Crônicas de educação*, 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional.
- _____ (2001). *Crônicas de educação*, 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional.
- Moreira, S. V. (2002). *Roquette Pinto, empreendedor de mídia educativa*. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA.
- Moody, W. D. (1915). *Wacker's Manual of the Plano f Chicago: Municipal Economy*. Chicago: The Henneberry Company.
- Palfrey, J., Gasser, U. (2011). *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Tradução: LOPES, M. F. Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, M. S. (2011). *Localistas e cosmopolistas: A rede do Rotary Club Internacional e os primórdios do urbanismo no Brasil (1905-1935)*. REVISTA OCULUM ENSAIOS 13. Campinas. p. 12-31.
- Santos, M. (2008). ***A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção***. São Paulo: Edusp.
- Schmidt, M. A. (2007). *O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica*. In: MAGALHÃES, M. S. ; MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M. Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p. 187-19.
- Rocha, M. V. (2010). *A Rádio Sociedade e a Educação para Roquete Pinto*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Roquette-Pinto, V. R. (2003). *Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativo*. Revista USP, São Paulo, n.56, p.10-15.
- Roquette-Pinto, E. (1975). *Rondônia*. 6ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p.1.

- Souza, A. V. & Cunha, M. V. (2011). *Cecília Meireles e o Temário da Escola Nova*. Cadernos de Pesquisa V. 41 N. 144 SET. / DEZ. 2011. p.851-865.
- Todaro, M. V e Landolpho, F. J. (2010). *Cecília Meireles, a escola Nova e as significações de cultura em Freire*.